



**ANEFAC**

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

[anefac.org.br](http://anefac.org.br)

[educaanefac.org.br](http://educaanefac.org.br)

## Informações e Recomendações ao Consumidor

O sistema financeiro vem expandindo cada vez mais o crédito às empresas e às pessoas físicas, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico do Brasil.

Este crescimento do volume de crédito tende a se acentuar nos próximos meses/anos em virtude do crescimento econômico. Com crédito, os mercados se desenvolvem, as empresas investem, ampliam suas vendas, geram empregos e as pessoas antecipam a realização de seus sonhos. Assim, com o crescimento do crédito, é preciso que você saiba como usá-lo para melhorar a sua vida, sem gerar problemas. Por isso, listamos abaixo algumas informações e recomendações:

Primeiramente, organize a sua vida financeira elaborando um orçamento doméstico como forma de definir quais são as suas reais necessidades e planejar todos os seus gastos, considerando sempre a sua renda disponível e não a renda disponível mais crédito, ou seja, seus gastos têm que caber dentro do seu salário.

Preferencialmente, gaste menos do que tem de renda, como forma de fazer uma reserva financeira para enfrentar eventuais gastos extras não previstos ou até para planejar a compra de algum bem no futuro. Lembre-se de que toda vez que você gasta mais do que ganha, ficará inadimplente, sujeitando-se a todas as consequências de ter o nome negativado, o que impede o acesso a qualquer tipo de crédito ou leva a recorrer a empréstimos que envolvem o pagamento de juros.

As taxas de juros estão em patamares elevados no país, seja pelo baixo volume de crédito disponível, que representa hoje 54,0% do PIB, enquanto a média internacional passa de 100%, seja pelos custos que incidem sobre as taxas.

Como referência, vale registrar que quando o consumidor faz um empréstimo, essa taxa é composta de:

Custo de captação do banco (quanto o banco paga pelo dinheiro que fornece a seus aplicadores ou custo de oportunidade). A referência é a taxa Selic;

Cunha fiscal – compreende os impostos da intermediação financeira mais os compulsórios (dinheiro dos depósitos que os bancos deixam no Banco Central sem poderem emprestar);

Despesas administrativas – custos dos processos do banco (funcionários, agências);



**ANEFAC**

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

[anefac.org.br](http://anefac.org.br)

[educaanefac.org.br](http://educaanefac.org.br)

Risco – custo da inadimplência dos empréstimos (parte dos empréstimos não é paga ou demora para ser recebida, o que embute um risco à instituição);

Margem líquida da instituição – lucro do banco, ou seja, quanto efetivamente sobra para a instituição financeira após considerar todos os itens acima.

Destacamos que as taxas de juros são livres e estipuladas pela própria instituição financeira, não existindo, assim, qualquer controle de preços ou tetos pelos valores cobrados. A única obrigatoriedade que a instituição financeira tem é informar ao cliente quais as taxas que lhe serão cobradas caso recorra a qualquer tipo de crédito.

Tendo em vista que existem expressivas variações entre as taxas de juros nas diversas instituições financeiras, recomendamos:

Ao contratar um financiamento, pesquise sempre a taxa de juros e demais acréscimos;

Evite comprometer demasiadamente seu orçamento com dívidas;

Evite empréstimos de longo prazo que embutem custos maiores;

Evite entrar no rotativo do cartão de crédito e no cheque especial, que possuem as maiores taxas de juros;

O cheque especial não é renda e deve ser utilizado por um período curto e emergencial. Se tiver necessidade de usar este limite por um período maior, procure a sua instituição financeira e faça um empréstimo pessoal (que tem custos menores) para liquidar o cheque especial;

Existem linhas de crédito mais baratas, como o microcrédito, que tem taxa de 2,00% ao mês, penhor de joias da Caixa Econômica Federal e crédito consignado com desconto em folha. Assim, caso necessite de crédito, veja a possibilidade desses empréstimos mais baratos;

Salientamos que a linha de crédito consignado com desconto em folha de pagamento/benefício do INSS já atinge hoje mais de R\$ 670 bilhões, correspondente a 69% do total do crédito pessoal;

Necessitando de crédito para pagar uma dívida e não tendo condições de fazê-lo, não deixe suas dívidas crescerem ainda mais por conta dos juros de mora e multas. Procure o credor de



**ANEFAC**

Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade

[anefac.org.br](http://anefac.org.br)

[educaanefac.org.br](http://educaanefac.org.br)

sua dívida e proponha uma renegociação do prazo e das taxas de juros em uma condição que consiga cumprir;

Se possível, adie suas compras para juntar o dinheiro e comprar à vista, evitando os juros. Entretanto, caso não seja possível, pesquise muito, barganhe e compre nos menores prazos possíveis (quanto menor o prazo, menor a incidência de juros);

Resumindo, use o crédito com moderação e conscientemente;

Como diz a campanha de uma grande instituição financeira privada sobre o uso consciente do crédito: “O crédito foi feito para você realizar seus sonhos, não para tirar seu sono.

Dicas para se livrar das dívidas:

1. Identifique todas as suas dívidas;
2. Tendo recursos aplicados, resgate os mesmos para usar nesses pagamentos, mesmo que sejam parciais;
3. Tendo bens, desfaça-se deles para fazer dinheiro e quitar essas dívidas;
4. Reduza suas despesas mensais (comprometa sua família nessa cruzada);
5. Analise sua capacidade de pagamento para propor acordo a seus credores (qual o valor mensal que posso dispor?);
6. Estabeleça prioridades (quais despesas devo pagar ou renegociar primeiro, como as mais caras e as que geram penalidades, como condomínio, luz, água, telefone);
7. Se for possível, peça um empréstimo mais barato para liquidar as dívidas mais caras;
8. Não sendo possível, renegocie com seus credores condições de pagamento que possam ser cumpridas;
9. É importante propor algo que consiga cumprir para não ficar novamente inadimplente após algum tempo; isso desacredita você;
10. O ideal é negociar antes de entrar nas listas de proteção ao crédito. Entretanto, só deve fazer isso caso as condições da renegociação sejam boas para você, como prestações baixas e reduções dos juros. Caso contrário, não aceite a renegociação, pois inevitavelmente você não vai conseguir cumprir;
11. Mude seus hábitos de gasto para não voltar a cair na mesma situação (não gastar mais do que ganha, não usar cheque especial e rotativo do cartão de crédito).